

José Jorge Letria

Novas Greguerías

FICÇÃO · LITERATURA

ÍNDICE

7 A Livre Paixão Que Transfigura

11 NOVAS GREGUERÍAS

de José Jorge Letria

13 Letras & Letrias I

35 Letras & Letrias II

73 Letras & Letrias III

93 Letras & Letrias IV

A LIVRE PAIXÃO QUE TRANSFIGURA

Os cocos têm dentro água de oásis

RAMÓN GÓMEZ DE LA SERNA

Ramón Gómez de la Serna, que chegou a viver em Portugal antes de partir para um longo exílio durante a ditadura de Franco, foi pioneiro do vanguardismo literário espanhol que chegou a ver o mundo como um caos sem sentido. Na linha de uma antiga e sempre imprevisível tradição aforística, Gómez de la Serna criou um género, também poético, que envolve na estratégia da metáfora, o humor e a súbita e tantas vezes desnorteante transfiguração da realidade, aspirando a definir o indefinível e a capturar o que é sempre fugaz. Assim, as suas greguerías, (ou aforismos) que homenageio e celebro neste conjunto de exercícios de escrita, surgem como «fatais exclamações das coisas e da alma», para usar uma definição do próprio escritor.

A greguería é sempre culta, multipolar e neobarroca e, por tudo isto, muito próxima da nossa sensibilidade actual, numa época em que prevalece o desprezo pelo breve, a cultura do

clip, o impacto rápido, o *spot*, o *flash*, o minimalismo, como afirma César Nicolás, numa exemplar introdução a uma antologia das greguerías, (edição Austral, 2004) escritas entre 1910 e 1960.

O barroco como escreve Ramón, aspira a introduzir na matéria a «livre paixão» e assume o acto da invenção como uma aspiração suprema que «resulta como um estilo descen-trado, todo ele, uma tentativa».

A greguería, salienta César Nicolás, surge numa época em que se chegou a uma exaltação e apoteose do capitalismo convertido, como viu Walter Benjamin, numa verdadeira liturgia religiosa.

Transformado em vagabundo da linguagem, o escritor utiliza a palavra para divertir e desnortear, para acrescentar um sentido oculto e indefinido, como acontece na escrita poética, ao que tantas vezes foi já dito noutro contexto e com outros sentidos. Jogador de paradoxos que a linguagem aceita e continua a desorganizar, Gómez de la Serna, que neste livro celebro, criou um novo género que supera o realismo com lupa e microscópio.

As minhas greguerías, são uma vénia de admiração à obra múltipla, rebelde e teimosamente livre de um grande escritor que eu desejava ver seguido na literatura de hoje, com a indisciplinada subversão de quem só aceita a realidade quando ela usa a máscara alucinante e transfiguradora do que ainda não foi dito. Ramón Gómez de la Serna inventou o género. Eu pratico-o com a paixão imoderada de quem acredita que a linguagem, tudo e nada valendo, até pode tentar salvar-nos, no meio deste mundo destrutivo, implacável e

crescentemente sem regras nem princípios de referência. Que vivam as greguerías, de Gómez de la Serna e que venham outros praticá-las, para bem da linguagem, da liberdade e da imaginação.

JOSÉ JORGE LETRIA
Fevereiro de 2025

Novas Greguerías

JOSÉ JORGE LETRIA

LETRAS
&
LETRIAS
I

O sonho é uma árvore
a crescer dentro do sono.

*

Uma onda é uma bossa
no dorso do mar.

*

O sol é a lareira
em que a lua se aquece.

*

As pétalas são as
pálpebras das flores.

*

O bico do colibri é uma ponte entre a
magia do voo e a doçura do pólen.

*

A alegria de um menino
dá frutos do tamanho do seu riso.

*

O mata-borrão alimenta-se de tinta,
tal como as cartas dos namorados.

*

A barata às vezes
gosta de se fazer cara.